

VISÃO DO CORREIO

Avanço na imunização deve ser contínuo

Notícia divulgada na última semana movimentou as autoridades brasileiras da área de saúde de maneira positiva. O Brasil avançou na imunização infantil e deixou de fazer parte da lista dos 20 países com mais crianças não imunizadas no mundo. Os dados foram lançados em parceria pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a partir de um estudo sobre imunização infantil no mundo, o WUENIC.

Surpreendentemente, os dados gerais são inversamente proporcionais à nova realidade brasileira. A cobertura global de imunização infantil ficou estagnada em 2023, deixando 2,7 milhões de crianças a mais não vacinadas ou com imunização incompleta, em comparação aos níveis pré-pandemia de 2019, de acordo com o levantamento. Com relação às três doses da vacina contra difteria, tétano e coqueluche (DTP), considerada um indicador-chave para a cobertura vacinal global, o número de crianças que não receberam uma única dose aumentou de 13,9 milhões em 2022 para 14,5 milhões em 2023.

O salto no Brasil, por sua vez, foi significativo. Em 2021, 687 mil crianças não haviam recebido a primeira dose da DTP. Esse número caiu para 103 mil no ano passado. Já a não cobertura da DTP3 reduziu de 846 mil para 257 mil nos mesmos anos. Com importante evolução em 14 dos 16 imunizantes pesquisados, o país que ocupava o 7º lugar do perigo ranking deixou de fazer parte da lista.

A boa notícia, no entanto, não apaga o rastro de anos de baixa cobertura vacinal. Principalmente em 2016, quando foi registrada uma queda vertiginosa nos índices de vacinação, e, a partir de 2020,

quando os números de doses utilizadas não chegaram a 70%, bem aquém dos 95% recomendados pela OMS.

Também não ameniza o temor em relação ao retorno de doenças consideradas controladas ou erradicadas em terras brasileiras, a exemplo do sarampo (o vírus voltou a circular no país em 2018) e da poliomielite (últimos registros são de 1990) — temas que tomaram as páginas dos jornais recentemente, diante da baixa frequência de crianças abaixo de 5 anos em postos de saúde e clínicas de imunização.

Prova dessa preocupação é a nova onda de casos de coqueluche, registrada nos dois últimos meses, especialmente nos estados de São Paulo (165 casos) e Rio de Janeiro (34 casos), e com um quadro de disseminação muito mais preocupante na Europa — de acordo com o Centro Europeu de Controle e Prevenção das Doenças, foram registrados 32 mil casos da infecção respiratória altamente transmissível apenas nos três primeiros meses de 2024, superando o registro de todo o ano anterior, de 25 mil casos. Não se pode esquecer, também, da febre amarela, cujos números deste ano no Brasil já são quatro vezes maiores do que os do ano anterior.

Os desafios persistem e envolvem uma série de ações, que vão desde a busca incansável por meninos e meninas que ainda não receberam vacinas até o envolvimento de serviços de saúde, escolas, pais, autoridades governamentais, entre outros atores sociais. Como recomenda a ONU, é necessária a união de esforços de toda a sociedade para elevar as taxas de vacinação no Brasil e no mundo, tornando os 95% de cobertura vacinal recomendados pela OMS algo atingível ainda que nos próximos anos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Eleições nos EUA

A desistência de Joe Biden pode não apenas proporcionar mais competitividade para os democratas como também trazer uma candidatura com propostas alternativas ao debate feito até o momento. Expectativa de mais adrenalina em eleição que promete ser decidida com diferença apertada. Além da definição de quem será o(a) candidato(a) que enfrentará Donald Trump, há dúvidas sobre qual o papel de potências como China e Rússia nas eleições, e aguarda-se um debate que possa incluir a posição do país em questões contemporâneas sobre o ponto de vista social, econômico e político. Um ponto importante na disputa é o uso da tecnologia com possibilidades crescentes de uso de inteligência artificial tanto para promover acesso à informação e às propostas dos candidatos como também para disseminar mentiras e desinformação. Outra questão a ser acompanhada é o reflexo da campanha e do resultado das eleições nos EUA nos rumos eleitorais do Brasil. Em síntese, os próximos meses exigem atenção permanente, análises e reflexões.

» **Fernando Oliveira Paulino**
Sobradinho

Armas

O fato de armar a população no Brasil constitui uma situação polêmica. E o ex-presidente Jair Bolsonaro insiste nela, ao tentar copiar Donald Trump. Na declaração da ministra Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal (STF), ao **Correio Braziliense** em 18 de julho deste ano, em que a ministra traça um paralelo entre arma e violência, fica confirmado: a arma é prerrogativa da polícia, que sabe como usá-la. Não se deve esquecer que, no oeste americano, a arma foi a vilã na morte de milhares de indígenas, num ato nunca visto.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

BR-040

Em relação ao terrível acidente ocorrido, na última sexta, no quilômetro 49 da BR-040, em que duas pessoas perderam a vida, gostaria de fazer um apelo ao governo federal, em especial ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) e aos responsáveis pelas obras de duplicação da BR-040, onde milhões de reais foram investidos em uma obra inacabada. Você está em uma pista duplicada quando uma espécie de gancho, isso mesmo, um gancho, aparece na sua frente e te manda para uma pista única. Isso pode ter acontecido com o motorista desse veículo que ultrapassava esses carros. Ele pode não ter percebido que estava em uma pista única. Será que só vão mudar isso quando falecer mais uma autoridade nessa estrada da morte?

» **Regina Coeli de Oliveira Santos**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Biden saiu vitorioso. Fez grandes coisas para os Estados Unidos. Reconheceu que precisava sair para não colocar a democracia em xeque.

Luiz Ambrósio — São Paulo

Eu torço para uma mulher. Michelle Obama ou Kamala Harris. Quem tiver mais força para mandar Trump para casa.

Rosiane Amaral — Brasília

Trump vai ter de apelar para o racismo, a misoginia e a xenofobia para atacar Kamala Harris. Vocês verão a campanha de Trump degradingolar para a baixaria típica da escória política à qual pertence.

Rebeca Espinoza — São Paulo

Após uma corrida polêmica, Oscar Piastri venceu, na Hungria, a sua primeira prova da Fórmula 1 da carreira. Lando Norris conquistou o segundo lugar, e Lewis Hamilton completou o pódio.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

O ministro Haddad propõe taxar super-ricos. Greve geral dos milionários. Nenhum direito a menos.

Abraão Ferreira do Nascimento — Águas Claras

Alô, CEB. É comum a gente ver muitos lugares com lâmpadas acesas durante o dia. Nesse último fim de semana, na 210 Sul, na DF 001 e no Lago Oeste, estavam acesas e sem equipe de manutenção na área.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbbpress.com.br

Curativo na orelha e outras esquisitices

Há muitas formas de demonstrar apoio a uma figura pública que admiramos. Mensagens em redes sociais, passeatas, cartas aos jornais ou um singelo buquê de flor, se conhecemos o endereço, por exemplo.

Na semana passada, republicanos norte-americanos escolheram outra maneira para expressar solidariedade ao candidato à Casa Branca Donald Trump, que escapou por milímetros de um atentado. Deram para andar com um tampão na orelha direita, tal qual o ex-presidente, que saiu quase ileso da tentativa de assassinato, não fosse por um arranhão auricular.

É impossível ver as imagens da multidão com curativo na orelha sem lembrar que, por aqui, tivemos algo semelhante. Como as pessoas ajoelhadas diante de um pneu, enquanto entoavam o Hino Nacional. Ou o moço que se agarrou à cabine de um caminhão em movimento.

A orelha do Trump e o que ficou conhecido como o ritual de “adoração de pneu” têm bem mais em comum, além de cenas patéticas, vocacionadas a memes instantâneos. Podemos até rir. Mas, por trás da bizarrice desses atos, está algo gravíssimo: a idolatria a políticos. O que, nos Estados Unidos, já incomoda até os autodeclarados cristãos, historicamente eleitores republicanos.

Assistindo aos fiéis bandear-se para o que se parece mais com uma seita do que com uma ideologia política, algumas igrejas têm puxado a orelha (coberta por gaze) dos seguidores. Sediado em Washington,

o jornal cristão neopentecostal *The Christian Post* publicou, em janeiro, um artigo do jornalista John Wesley Reid que alertava: “A idolatria dos conservadores cristãos por Trump é uma ferida autoinfligida ao cristianismo”. Palavra de um comunicador que se apresenta no Instagram com a frase: “Faça o conservadorismo ser de Deus novamente”.

Wesley Reid admite: votou em Trump duas vezes, em 2016 e 2020. Porém, diz estar assustado com o avanço da devoção religiosa ao político. “O que vale mais a pena defender? Sua fé ou política?”, provoca.

No popular site cristão *The Cottage*, a pastora e escritora Diana Butler Bass orientou, recentemente, seus seguidores: “Idolatria política a Donald Trump: apenas diga não”, é o título de uma postagem da Páscoa. “Os próprios evangélicos abraçam a teologia de Trump, o salvador, um novo Jesus político. Eles acreditam nisso. Eles acreditam que Trump está sendo sacrificado por eles.”

Embora a pauta conservadora, especialmente no que diz respeito à “moral e aos bons costumes”, seduza as igrejas cristãs, o “messianismo trumpiano” é, na verdade, uma afronta ao que diz a própria Bíblia: “Não se pode servir a dois senhores” (Mateus, 6:24). Porém, seja no Brasil ou nos Estados Unidos, sejam católicos ou evangélicos, aparentemente os antigos seguidores de Cristo escolheram um novo pastor. Em vez de se dobrar à cruz, preferem, agora, ajoelhar-se para os pneus e os curativos de orelha.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br